

Prefeitos LGBTs e Representação Política: O Caso do Prefeito Têko

Humberto da C. A. de Souza
UTFPR
Curitiba, Brasil
hu.souza@gmail.com

Fabiana Pelinson
UEPG
Ponta Grossa, Brasil
fabianapelinson@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa as publicações no Facebook dos seis primeiros meses do Prefeito de Itapecerica-MG, Wirley Rodrigues Reis, conhecido como Têko. Questionamos, além das características centrais das publicações, se a representação política LGBT basta para que as pautas desta comunidade sejam promovidas e defendidas. Identificamos, observado o caso de Têko, no período em questão, uma única menção ao tema, indiretamente. Sugerimos assim que esta questão da representação deva ser colocada *sob suspeita*.

Palavras-chave

Representação Política; LGBT; Prefeito Têko; Facebook.

INTRODUÇÃO

O fenômeno das candidaturas LGBTs – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros – não é recente no Brasil. Desde a década de 1980 candidatos trazem o tema dos direitos LGBTs para a disputa eleitoral. Santos [7] cita o caso do então Deputado Estadual João Batista Breda (PT-SP) em sua tentativa de reeleição, em 1986, “com uma plataforma assumida”, e a campanha do Deputado Estadual no Rio de Janeiro, Herbert Daniel, “um dos primeiros candidatos a assumir sua homossexualidade no seio da militância de esquerda contra o Regime Militar e a possuir militância política na área de direitos sexuais”.

Entretanto, é a partir dos anos 1990 que se nota um aumento significativo destas candidaturas. Desde 1996, a cada eleição, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) coleta e divulga uma lista de candidatos LGBTs e de pessoas aliadas à causa nas esferas municipal, estadual ou federal. No primeiro ano do levantamento, “não passava de 10 [candidatos LGBTs] em todo o país”, segundo consta em notícia¹. Já no último levantamento, nas eleições municipais de 2016, houve pelo menos 290 candidaturas LGBT, também de acordo com a mesma notícia. A lista é composta apenas

Trabalho apresentado ao I Workshop "Culturais, Alteridades e Participações em IHC: Navegando ondas em movimento - CAPAihc2017", do XVI Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais - IHC 2017.

¹ Cf. POLETTI, Luma. Conheça os candidatos que apoiam a causa LGBT. Congresso em Foco, 26 set. 2016. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/mais-de-280-candidatos-apoiam-a-causa-lgbt/>>.

por candidatos que preencheram um formulário de compromisso com as pautas LGBTs, ao apoio, visibilidade e defesa destas se eleitos.

Acerca da última eleição municipal de 2016, outra notícia² informa que 38 dos 392 candidatos LGBTs e aliados foram eleitos. Destes 38, foram eleitos 17 vereadores LGBTs e 16 aliados. Para o cargo de prefeito foram eleitos 4 LGBTs e uma aliada. Os prefeitos eleitos são das cidades de Itapecerica-MG, Jaçanã-RN, Passira-PE, Lins-SP e Embu-Guaçu-SP.

A partir deste cenário emergiu a seguinte questão de pesquisa: quais as características centrais das publicações no Facebook dos candidatos LGBTs eleitos, em relação ao tema, conteúdo, assunto e interação? O compromisso com as pautas LGBTs de fato aparecem nas ações ou agenda destes prefeitos? O objetivo geral desta exploração consiste em compreender os aspectos centrais, especialmente no que se refere ao tema, conteúdo e assunto das postagens no Facebook dos candidatos LGBTs eleitos em 2016. Além disto, avaliando a interação destes candidatos (ou de sua equipe) com seus fãs (seguidores), poderemos comparar a importância que cada eleito dá para esta ferramenta na interação com os cidadãos. De modo específico, busca-se: a) compreender os principais temas pautados pelos candidatos eleitos no Facebook; b) identificar o conteúdo destas publicações, se focam em divulgação de ações, agenda do prefeito, prestação de contas; c) identificar alguns dos principais assuntos destas publicações; d) identificar se as postagens refletem o compromisso assumido com a ONG ABGLT de promoção e defesa das pautas da comunidade LGBT em sua gestão, direta ou indiretamente; e) identificar os recursos usados como fotos, vídeos, links externos; f) identificar se há interação com os seguidores da página, tanto em *likes* como comentários de resposta; g) identificar a média de postagens por dia, tipo e; h) identificar a relação entre fãs, eleitores do município e votos recebidos.

Em entrevista ao iGay, site de notícias, comportamento e guia LGBT do Portal IG, em 2014, num cenário de diminuição de público da 18ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, lideranças LGBTs ouvidas pelo site refletiram

² Cf. MATSUKI, Edgard. País teve 38 candidatos “LGBT ou aliados” eleitos em 2016, aponta ONG. Portal EBC, 30 out. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2016/10/pais-teve-38-candidatos-lgbt-ou-aliados-eleitos-em-2016-aponta-ong>>.

sobre a situação e afirmaram que “a reinvenção do movimento LGBT tem que incluir um número maior de representantes da comunidade gay em Brasília”³. Carlos Tufvesson, Coordenador especial da Diversidade Sexual da cidade do Rio de Janeiro naquela ocasião, argumentou: “precisamos urgentemente de representatividade no Congresso, temos apenas um congressista gay” [2]. A questão das pautas LGBT, portanto, é sempre diretamente ligada à questão da representação política LGBT.

Portanto, parte-se aqui do entendimento de que compreender o que estes prefeitos eleitos postam nas redes sociais online, como forma de divulgação de sua atividade política e interação com os eleitores, não somente é importante como necessário para compreender se, de fato, a presença de candidatos LGBT promovem e/ou apoiam as pautas LGBTs, especialmente em razão do modo como suas candidaturas foram viabilizadas: através da campanha da ABGLT para eleição de candidatos LGBTs.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do ponto de vista da abordagem; exploratória, quanto aos objetivos e; um estudo de caso do tipo analítico, do ponto de vista dos procedimentos.

Em função do espaço e tempo, foram realizados recortes na ideia original de analisar todos os candidatos LGBTs eleitos em 2016. Primeiro, optou-se por analisar somente candidatos LGBTs – dispensando os/as aliados/aliadas. Optou-se ainda pelos candidatos Prefeitos. Em seguida, em função das limitações da ferramenta de coleta utilizada, a análise será apenas dos dados das páginas no Facebook (dados de perfis pessoais, mesmo em modo público, não podem ser coletados). Restados apenas dois perfis, optou-se pela análise inicial de um caso, como dito, em função de tempo e espaço. O caso escolhido foi o do Prefeito Wirley Rodrigues Reis (Têko), de Itapeverica, Minas Gerais, especialmente pelo fato de que Têko ficou conhecido após ser vítima de preconceito durante a campanha⁴. Sua casa foi pichada com ofensas à sua sexualidade e com o número do candidato adversário. Têko relatou ainda que sofreu discriminação durante a campanha nas redes sociais digitais e, inclusive, por parte de seus adversários. Há, portanto, um contorno particular na candidatura de Têko, da qual supõe-se que haverá maior compromisso na promoção das pautas LGBTs – especialmente como narrativa de “superação”.

Foi estabelecido ainda um recorte temporal, entre 1º de janeiro a 30 de junho de 2017, completando os seis primeiros meses de gestão do prefeito.

A coleta dos dados (as publicações no Facebook) foi realizada com o aplicativo NETVIZZ, diretamente no Facebook. Este aplicativo permite coleta de dados de páginas, grupos e redes, por exemplo. Permite ainda escolher o período. Outra opção é baixar apenas dados estatísticos ou completos. Optou-se pelos dados completos, que foram coletados no dia 12 de agosto de 2017.

A coleta resultou um total de 218 publicações no período mencionado. Estes dados foram posteriormente convertidos para o formato excel (.xlsx) e, por meio da ferramenta Planilhas Google, os autores trabalharam online e simultaneamente na classificação dos temas, conteúdos, assuntos e tipos de interação de cada publicação.

Os temas foram classificados de acordo com as secretarias comuns entre prefeituras: Educação, Cultura, Esporte, por exemplo. Referem-se, portanto, ao tema amplo que versa a publicação. Os conteúdos foram classificados de acordo com o apelo da mensagem: se divulgação (ações que sua administração fará), se agenda do prefeito (reuniões, visitas), se prestação de contas (o que sua administração já fez) ou se nota/informativo. Os assuntos são a abertura e detalhamento dos temas. As interações foram verificadas de dois modos: interações com *like* (se Têko curte os comentários na página) ou interações com comentários de resposta (se Têko responde aos comentários da página). Foram consideradas as publicações com qualquer tipo de comentário (emojis, *stickers* e até mesmo marcações entre usuários). Igualmente, as publicações com apenas um *like* ou comentário de resposta de Têko foram consideradas como interação do prefeito. O arquivo analítico pode ser consultado temporariamente no Google Drive⁵.

DISCUSSÃO

Têko tem 3.476 fãs em sua página no Facebook, no dia da coleta de dados. Este número corresponde a 20% do eleitorado (17.550) geral de Itapeverica-MG e 25% dos votos válidos (13.757). Corresponde ainda a 44% dos votos que elegeram Têko (7.890), em 1º turno.

A média de publicações de Têko é de 2,07 por dia no período, sendo o mês de maior média Fevereiro, com 2,43 publicações/dia.

Em 92% (199) das publicações, Têko utiliza recursos de fotos/imagens. Além das fotos, também se utiliza frequentemente de montagens de imagens para divulgar ações e eventos promovidos pela prefeitura. Alguns casos, inclusive, são álbuns de fotos da participação do prefeito em ações de sua gestão. Em seguida, com 5% (11), estão os vídeos. Os links aparecem em 2% (5) e publicações que

³GIUSTI, Iran. Sem representação no Congresso, movimento LGBT se enfraquece. iGay, São Paulo, 12 maio 2014. Disponível em: <<http://igay.ig.com.br/2014-05-12/movimento-lgbt-nao-avanca-sem-representacao-maior-no-congresso.html>>.

⁴CARVALHO, Thiago. Polícia em MG investiga pichação em casa de prefeito eleito. G1, Minas Gerais, 03 out. 2016. Disponível em: <<http://glo.bo/2dDvsiZ>>.

⁵A planilha com os dados analíticos pode ser solicitada aos autores por e-mail.

utilizaram apenas texto totalizaram 1% (3). A diversidade de Têko em relação aos recursos, portanto, é limitada.

Em relação aos temas, o que se destaca, somando mais de 80% das publicações de Têko são: Cultura em 22,9% (50) das publicações; Saúde em 17,4% (38); Gestão Pública em 16,5% (36); Obras em 5,5% (12); Educação, Esporte e Datas Comemorativas em 4,6% cada (10) e Meio Ambiente em 4,1% (9).

Em relação aos assuntos destacam-se o Festival de Gastronomia Rural, o Carnaval, Consultas Médicas no Internato Rural, Reuniões, convênios com o Setor Público e a Ação Plantio Global entre os assuntos com mais recorrência de postagem. O Festival de Gastronomia e o Carnaval, ambos, com mais de 10 publicações, inclusive.

Os três temas que menor pontuaram foram Previdência Social em 1,4% (3) e Patrimônio e Direitos Humanos em 0,9% (2) cada. No tema Direitos Humanos uma publicação trata de infância e adolescência e outra da visita do Secretário Estadual de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania. Nesta, Têko comenta que foi parabenizado pelo enfrentamento ao preconceito durante sua campanha e que o Secretário explicou as políticas públicas voltadas aos idosos, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e a comunidade LGBT, entre outras. Apenas nesta publicação o assunto LGBT surge, de modo indireto, apenas como menção de um dos públicos das ações desta pasta e da pauta da reunião.

Entre os conteúdos das publicações de Têko temos:

Tipos de Conteúdo	Quantidade	%
Divulgação	72	33,0%
Agenda Do Prefeito	52	23,9%
Prestação De Contas	34	15,6%
Informativo	32	14,7%
Relações Institucionais	15	6,9%
Datas Comemorativas	7	3,2%
Nota	6	2,8%
TOTAL	218	100%

Tabela 1. Quantidades e percentuais segundo os tipos de conteúdo das publicações do Prefeito Têko

Ações, eventos e obras que estão em andamento ou que serão realizadas (divulgação), correspondem a um terço das publicações de Têko no Facebook. Em seguida, a participação ativa de Têko em reuniões, eventos, conselhos, entre outros (agenda do prefeito), somam 23,9%. As “prestações de contas” (publicações falando do que já foi feito em sua gestão) totalizando 15,6% e os “informativos” (informações de data, hora e local de atividades como, por exemplo, início das aulas, carnaval, cronograma de eventos do município), 14,7%. Estes tipos somam 87,2% das publicações, que informam constantemente o fã, cidadão de Itapeverica-MG, sobre um “ciclo de produtividade” do prefeito – as reuniões que teve, as ações que surgiram delas, o dia/hora/local destas ações e, então, os resultados obtidos.

Por fim, sobre a interação de Têko com os fãs da página, identificou-se que em 66% das publicações (143) Têko não curte os comentários, uma das formas de interação possíveis com o público da página. Em 25% das publicações tal avaliação não se aplicava, pois não haviam comentários de fãs. Apenas em 9% das publicações Têko curtiu os comentários dos fãs. Nota-se ainda que, quando curte, Têko curte vários comentários da mesma publicação. Já na segunda forma de interação, responder aos comentários na página, identificou-se que em 74% (161) não há resposta de Têko aos comentários. Alguns destes comentários chegam a marcar Têko, inclusive em seu perfil pessoal. A interação de Têko por meio de respostas aos comentários ocorre em apenas 1% (2) das publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Candidaturas LGBTs, como visto, estão presentes no jogo político desde, pelo menos, 1986. Evidente que, diante de um cenário constante de ameaça aos poucos direitos alcançados por esta comunidade (principalmente por intermédio de ações no Poder Judiciário), a questão da representação política desta comunidade nos Poderes Executivo e Legislativo é tema de salutar importância.

Entretanto, é também deste cenário de ameaça constante que emerge a noção de que a representação política basta – como se observa, inclusive, na fala do Coordenador de Diversidade Sexual da cidade do Rio de Janeiro, logo na introdução deste trabalho. A falta de importância das pautas LGBTs nas publicações de Têko (0,46% – apenas uma publicação tratando indiretamente do tema), neste período analisado, é um importante sinal de que é preciso recolocar esta questão da representação política para a comunidade LGBT – questão esta que já vem sendo colocada por sociólogos, filósofos e cientistas políticos (SANTOS, 2016; MIGUEL; BIROLI, 2010; MACRAE, 1990) em relação ao seu aspecto mais amplo, a própria democracia representativa, inclusive.

Considerando que, tendo buscado este conjunto demonstrativo de produtividade em suas publicações (agenda de reuniões que geram divulgações de ações concretas e, em seguida, a prestação de contas – identificadas como sendo as características centrais das publicações), Têko busca construir junto aos seus fãs no Facebook esta imagem do gestor eficiente/produtivo, cujo voto “valeu a pena”. Tendo assumido, então, o compromisso de não apenas promover, mas garantir e defender as pautas LGBTs é pertinente colocarmos *sob suspeita* a representação política LGBT como garantia desta promoção e defesa das pautas da comunidade; como garantia de que o voto “vale a pena” também nesta questão.

Cumpramos salientar, são necessárias análises que se debrucem sobre outros períodos e candidatos antes de qualquer conclusão, buscando verificar, inclusive, se a ausência aqui identificada é tão somente pontual. Por este motivo, reforçamos o objetivo inicial desta reflexão.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, Thiago. Polícia em MG investiga pichação em casa de prefeito eleito. **G1**, Minas Gerais, 03 out. 2016. Disponível em: <<http://glo.bo/2dDvsiZ>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
2. GIUSTI, Iran. Sem representação no Congresso, movimento LGBT se enfraquece. **iGay**, São Paulo, 12 maio 2014. Disponível em: <<http://igay.ig.com.br/2014-05-12/movimento-lgbt-nao-avanca-sem-representacao-maior-no-congresso.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
3. MACRAE, Edward. **A construção da igualdade: identidade sexual e política no Brasil da “abertura”**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
4. MATSUKI, Edgard. País teve 38 candidatos “LGBT ou aliados” eleitos em 2016, aponta ONG. **Portal EBC**, 30 out. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2016/10/pais-teve-38-candidatos-lgbt-ou-aliados-eleitos-em-2016-aponta-ong>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
5. MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Revista de Estudos Feministas**, n. 18, v. 3, set./dez. 2010.
6. POLETTI, Luma. Conheça os candidatos que apoiam a causa LGBT. **Congresso em Foco**, 26 set. 2016. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/mais-de-280-candidatos-apoiam-a-causa-lgbt/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
7. SANTOS, Gustavo Gomes da Costa. Diversidade sexual, partidos políticos e eleições no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 1, p. 147-186, dez. 2016.